

Mão Santa defende moratória

O Estado do Piauí demitiu 15% do pessoal, eliminou da folha os marajás e servidores fantasmas, implantou um bem sucedido programa de demissões voluntárias e renegociou a amortização da sua dívida em bases favoráveis. Mesmo assim, está com a folha salarial atrasada em dois meses, não consegue honrar compromissos financeiros, como os precatórios judiciais, e enfrenta no Supremo Tribunal Federal (STF) pedido de intervenção federal semelhante ao de Alagoas. ontem, o governador do Piauí, Francisco de Assis Moraes Souza, o Mão Santa, esteve em Brasília para buscar socorro financeiro.

“Esses técnicos que hoje dominam o governo são uns desgraçados insensí-

veis”, disse Mão Santa, após percorrer várias repartições em busca de ajuda. O Estado tem uma dívida consolidada de R\$ 1,4 bilhão e cada piauiense já nasce devendo cinco salários mínimos. Mão Santa voltou à noite ao Piauí convencido de que deve apoiar o movimento dos governadores em defesa da moratória dos Estados.

O Estado arrecada R\$ 65 milhões mensais em ICMS e Fundo de Participação (FPE) e gasta mais de 90% desse total com a folha de pessoal (R\$ 40 milhões) e com o serviço da dívida (R\$ 18 milhões). Com o aval do presidente Fernando Henrique Cardoso, conseguiu que esse comprometimento caísse para 15%.